

\*\*\* REDACTOR PRINCIPAL \*\*\*  
**Alexandre Vieira**  
 \*\*\* EDITOR \*\*\*  
**Joaquim Cardoso**

Propriedade da União Operária Nacional  
 (Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)  
 — Oficinas de impressão — R. da Atalaia, 154 —

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
 Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. Talha — Lisboa — Telefone: 2

# Senhor Ministro do Interior!

A uma comissão de operários do Barreiro, que há dias procurou v. ex.ª, disse v. ex.ª, ao que me consta, que todos os dias lê a *Batalha*, e teve para este jornal palavras de justiça. Será assim? Não sei. Será tudo v. ex.ª para a *Batalha* palavras de justiça — da justiça a que ela tem direito pela forma elevada como se tem conduzido? Será v. ex.ª todos os dias a *Batalha*? Não sei, mas quero crer que sim. A preocupação de v. ex.ª, ontem manifestada, pela prisão do redactor principal deste jornal, a prontidão com que ordenou que cessasse a arbitrariedade, que contra ele (bem como contra outros operários) se praticava sem ordem de v. ex.ª, a delicadeza que manifestou mandando aqui um dos seus secretários, levam-me a crer que as palavras justas que lhe foram atribuídas a respeito da *Batalha* correspondem, de facto, a uma verdade. E, sendo assim, lógico é que o sr. dr. Domingos Pereira leia habitualmente a *Batalha*. É natural que assim seja. V. ex.ª, que é um homem inteligente, procura, ao que me dizem, ser um homem do seu tempo. Desta forma, v. ex.ª não deixará de ler a *Batalha* diariamente para conhecer, a par do passo, o sentir e o que quer do proletariado operário, as suas más e suas aspirações, a sua vontade.

Seu presidente do ministério do Interior, responde-me que não recebia os requerimentos que não era preciso requerimentos nenhuns e que o caso devia estar resolvido há muito tempo, pois fora o primeiro relatório que entregara. Que procurasse, eu o dr. Carneiro de Moura, no ministério do interior.

Eu convenci-o disto. V. ex.ª dirá se eu me engano.

Houve um amigo e meu camarada de ideias que, ao expor-me o que hoje venho comunicar a v. ex.ª, e ao dizer-lhe que era minha intenção trazer o caso para a *Batalha*, ele manifestou o seu receio de que este facto compromettesse a causa, prejudicasse o objectivo da minha acção, fosse contraproducente.

Apesar da experiência já longa da política e dos políticos da nossa terra, apesar da muita razão que o meu amigo tinha na sua observação, eu não desisto.

E v. ex.ª vai compreendendo-lo, — se é quando eu diga a v. ex.ª que me dirijo na qualidade de advogado, no cumprimento de um mandato que as famílias de algumas dezenas de presos me conferiram através da União Operária Nacional.

Quando recebo uma propagação, quando me confiam a defesa dos interesses de alguém que confiantemente se me dirige, quando tenho sobre mim o compromisso de bem honrar a minha profissão — e tenho-o feito, com bastos sacrifícios, de há oito anos a esta parte — é certo que hei de ir até ao fim.

Razão porque estou aqui neste momento. Eu, senhor presidente do ministério, represento aqui, como v. ex.ª já viu, aqueles trabalhadores deportados em África, pelos quais tanto justamente se interessam a U. O. N. e a *Batalha*, e que junto dev. ex.ª já me tem levado algumas vezes.

Atrairá o Dezembroismo para a África, além de outros, trinta trabalhadores rurais de Odeira e Vale de S. Tiago. Atrairá-os para lá sem julgamento, sem processo, sem disposição legal que tal determinasse. Fora este um dos muitos aspectos da tirania e do arbítrio da república nova.

O Conselho Jurídico da U. O. N., de que eu sou advogado, fizera, junto do ministério Relvas, algumas démarches no sentido de conseguir o acto de justiça da repatriação desses homens que haviam deixado, nas suas terras, a minúcia do seu braço, dos seus carinhos e da sua companhia, tristes famílias na miséria, esmagadas pela saudade, abandonadas ao receio da sua perda e aos insultos e barbaridades de autoridades ferinas e de insolentes lavradores.

O sr. José Relvas determinará que o assunto se esclarecesse, que se apurasse as responsabilidades, que se verificasse se a situação desses homens era legal ou não. Foi nomeado para esse efeito o dr. Adolfo Coutinho. E, este magistrado, depois de proceder ao estudo dos processos, concluiu por se de opinião que a situação dos deportados é absolutamente ilegal e da, consequentemente, o parecer favorável à sua repatriação imediata.

Não pôde o sr. José Relvas despachar, visto o relatório ter-lhe sido entregue uns três ou quatro dias antes da sua demissão, naquele período agitado que precedeu a sua saída do poder.

Constituído o ministério da presidência de v. ex.ª, volto a atacar o assunto com a dedicação, persistência e urgência que o caso requeria. Falo com v. ex.ª, falo com o Ramado Curto, falo com Dias da Silva, e o ministério todo, reunido em conselho, reconhecendo a necessidade de fazer essa reparação — resolveu o imediato regresso a metrópole dos deportados. Resolveu-o e publicou-o na sua primeira nota oficial.

Passa-se tempo. Nada consta do regresso dos presos. Não se ouve falar de deportados. Quando virão? pergunta-se ansiosamente. Perguntam-o as desgraçadas famílias; perguntam-o os amigos, os camaradas, uma multidão de pessoas.

E há enervamentos. Recreiam-se complicações. Surgem dúvidas. E, entretanto, vem surgindo, de África, afilhadas cartas de presos contando horrores, sofrimentos, implorando auxílio, exigindo justiça.

Procurou v. ex.ª de novo. V. ex.ª ouviu-me v. ex.ª responde-me, no meio da preocupação de outros assuntos: «É necessário trazer os requerimentos das

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### O tratado de paz

Informa um jornal francês que de 120.000 palavras, nada menos, se compõe o tratado de paz. Tanta quantidade de palavras dá para um volume de cerca de trezentas páginas compactas. Nesse volume ficará devidamente articulada, parafusada e alinhada a tranquilidade dos povos. Uma tranquilidade idêntica à que disfrutou Damocles durante o banquete que lhe ofertou Dionísio, o tirano. Garantido, porém, está o socorro do mundo durante certo tempo, — o tempo que os vários governos levarem a ler o famoso cartapácio. Trezentas páginas de peizada linguagem burocrática levam, sem tempo a digerir, e entretanto descansam podem os engenhos mortíferos. Depois, começará a paz — pouco mais ou menos como a compreende o fado do Ganga.

### Deus "amarelo"

Além da intervenção estrangeira que há dias registámos, intervenção perpetrada no intuito de pôr cobro greve dos operários municipais, já outra podemos constatar. Trata-se da intervenção celeste na questão dos assalariados da cimbra. Os operários não varrem as ruas, e não sabemos se os alunos do Instituto Superior Técnico já os foram substituir nesta função. Mas os operários também não regam. Pois foi Nosso Senhor quem se encarregou do serviço, regando a via pública com a chuva de ontem. Correspondem a uma necessidade o meteoros. Atente-se na atitude da nossa digna variação, e concluir-se há que tudo isto estava — a pedir chuva.

### No pão

Depois da moeda de 1 centavo, da osca íntegra, da barata espalmada, do penso venéreo, do fragmento de chaminé de candi-ir, curiosidades estas imiscuidas na massa de pães que a esta redacção vieram mostrar-nos, uma nova curiosidade pôs um camarada ontem sob os nossos olhos: um canto de um pão de segunda, da qualidade habitual, que ocioso será classificar. De emburilhada com a massa enroscada, um avantajado bocado de torcida de candi-ir. Esta preciosidade foi vendida numa padaria da rua da Escola Politécnica, estabelecimento que pomposamente se taboleta de *Bijou*. Estão-se tornando de tão revoltante frequência os casos desta natureza que chega a dispensabilizar-se um protesto enérgico para pôr-lhes cobro. Compreender-se há que, por excepção, o desastre, tombasse dentro das masseliras um objecto estranho com que o consumidor depois não topasse. Mas é que o desastre deixa de ser excepção para ser regra. Vai-se comprar um pão e o mesmo é que comprar uma surpresa, certo sendo que dentro se lhe achará brinde imprevisível. Comer-se um pão de segunda até o fim, sem que a mastigação seja perturbada pela presença de um qual-quer objecto nauseante, é caso para dar graças a Deus. O que se conclui é que o fabrico do pão se exerce sem consideração nem respeito algum pelo consumidor. E este lá vai pagando e *gratmando*. E se um dia se lhe esgotar a paciência, já tão irritantemente posta à prova?

Depois da moeda de 1 centavo, da osca íntegra, da barata espalmada, do penso venéreo, do fragmento de chaminé de candi-ir, curiosidades estas imiscuidas na massa de pães que a esta redacção vieram mostrar-nos, uma nova curiosidade pôs um camarada ontem sob os nossos olhos: um canto de um pão de segunda, da qualidade habitual, que ocioso será classificar. De emburilhada com a massa enroscada, um avantajado bocado de torcida de candi-ir. Esta preciosidade foi vendida numa padaria da rua da Escola Politécnica, estabelecimento que pomposamente se taboleta de *Bijou*. Estão-se tornando de tão revoltante frequência os casos desta natureza que chega a dispensabilizar-se um protesto enérgico para pôr-lhes cobro. Compreender-se há que, por excepção, o desastre, tombasse dentro das masseliras um objecto estranho com que o consumidor depois não topasse. Mas é que o desastre deixa de ser excepção para ser regra. Vai-se comprar um pão e o mesmo é que comprar uma surpresa, certo sendo que dentro se lhe achará brinde imprevisível. Comer-se um pão de segunda até o fim, sem que a mastigação seja perturbada pela presença de um qual-quer objecto nauseante, é caso para dar graças a Deus. O que se conclui é que o fabrico do pão se exerce sem consideração nem respeito algum pelo consumidor. E este lá vai pagando e *gratmando*. E se um dia se lhe esgotar a paciência, já tão irritantemente posta à prova?

Depois da moeda de 1 centavo, da osca íntegra, da barata espalmada, do penso venéreo, do fragmento de chaminé de candi-ir, curiosidades estas imiscuidas na massa de pães que a esta redacção vieram mostrar-nos, uma nova curiosidade pôs um camarada ontem sob os nossos olhos: um canto de um pão de segunda, da qualidade habitual, que ocioso será classificar. De emburilhada com a massa enroscada, um avantajado bocado de torcida de candi-ir. Esta preciosidade foi vendida numa padaria da rua da Escola Politécnica, estabelecimento que pomposamente se taboleta de *Bijou*. Estão-se tornando de tão revoltante frequência os casos desta natureza que chega a dispensabilizar-se um protesto enérgico para pôr-lhes cobro. Compreender-se há que, por excepção, o desastre, tombasse dentro das masseliras um objecto estranho com que o consumidor depois não topasse. Mas é que o desastre deixa de ser excepção para ser regra. Vai-se comprar um pão e o mesmo é que comprar uma surpresa, certo sendo que dentro se lhe achará brinde imprevisível. Comer-se um pão de segunda até o fim, sem que a mastigação seja perturbada pela presença de um qual-quer objecto nauseante, é caso para dar graças a Deus. O que se conclui é que o fabrico do pão se exerce sem consideração nem respeito algum pelo consumidor. E este lá vai pagando e *gratmando*. E se um dia se lhe esgotar a paciência, já tão irritantemente posta à prova?

Depois da moeda de 1 centavo, da osca íntegra, da barata espalmada, do penso venéreo, do fragmento de chaminé de candi-ir, curiosidades estas imiscuidas na massa de pães que a esta redacção vieram mostrar-nos, uma nova curiosidade pôs um camarada ontem sob os nossos olhos: um canto de um pão de segunda, da qualidade habitual, que ocioso será classificar. De emburilhada com a massa enroscada, um avantajado bocado de torcida de candi-ir. Esta preciosidade foi vendida numa padaria da rua da Escola Politécnica, estabelecimento que pomposamente se taboleta de *Bijou*. Estão-se tornando de tão revoltante frequência os casos desta natureza que chega a dispensabilizar-se um protesto enérgico para pôr-lhes cobro. Compreender-se há que, por excepção, o desastre, tombasse dentro das masseliras um objecto estranho com que o consumidor depois não topasse. Mas é que o desastre deixa de ser excepção para ser regra. Vai-se comprar um pão e o mesmo é que comprar uma surpresa, certo sendo que dentro se lhe achará brinde imprevisível. Comer-se um pão de segunda até o fim, sem que a mastigação seja perturbada pela presença de um qual-quer objecto nauseante, é caso para dar graças a Deus. O que se conclui é que o fabrico do pão se exerce sem consideração nem respeito algum pelo consumidor. E este lá vai pagando e *gratmando*. E se um dia se lhe esgotar a paciência, já tão irritantemente posta à prova?

Depois da moeda de 1 centavo, da osca íntegra, da barata espalmada, do penso venéreo, do fragmento de chaminé de candi-ir, curiosidades estas imiscuidas na massa de pães que a esta redacção vieram mostrar-nos, uma nova curiosidade pôs um camarada ontem sob os nossos olhos: um canto de um pão de segunda, da qualidade habitual, que ocioso será classificar. De emburilhada com a massa enroscada, um avantajado bocado de torcida de candi-ir. Esta preciosidade foi vendida numa padaria da rua da Escola Politécnica, estabelecimento que pomposamente se taboleta de *Bijou*. Estão-se tornando de tão revoltante frequência os casos desta natureza que chega a dispensabilizar-se um protesto enérgico para pôr-lhes cobro. Compreender-se há que, por excepção, o desastre, tombasse dentro das masseliras um objecto estranho com que o consumidor depois não topasse. Mas é que o desastre deixa de ser excepção para ser regra. Vai-se comprar um pão e o mesmo é que comprar uma surpresa, certo sendo que dentro se lhe achará brinde imprevisível. Comer-se um pão de segunda até o fim, sem que a mastigação seja perturbada pela presença de um qual-quer objecto nauseante, é caso para dar graças a Deus. O que se conclui é que o fabrico do pão se exerce sem consideração nem respeito algum pelo consumidor. E este lá vai pagando e *gratmando*. E se um dia se lhe esgotar a paciência, já tão irritantemente posta à prova?

Depois da moeda de 1 centavo, da osca íntegra, da barata espalmada, do penso venéreo, do fragmento de chaminé de candi-ir, curiosidades estas imiscuidas na massa de pães que a esta redacção vieram mostrar-nos, uma nova curiosidade pôs um camarada ontem sob os nossos olhos: um canto de um pão de segunda, da qualidade habitual, que ocioso será classificar. De emburilhada com a massa enroscada, um avantajado bocado de torcida de candi-ir. Esta preciosidade foi vendida numa padaria da rua da Escola Politécnica, estabelecimento que pomposamente se taboleta de *Bijou*. Estão-se tornando de tão revoltante frequência os casos desta natureza que chega a dispensabilizar-se um protesto enérgico para pôr-lhes cobro. Compreender-se há que, por excepção, o desastre, tombasse dentro das masseliras um objecto estranho com que o consumidor depois não topasse. Mas é que o desastre deixa de ser excepção para ser regra. Vai-se comprar um pão e o mesmo é que comprar uma surpresa, certo sendo que dentro se lhe achará brinde imprevisível. Comer-se um pão de segunda até o fim, sem que a mastigação seja perturbada pela presença de um qual-quer objecto nauseante, é caso para dar graças a Deus. O que se conclui é que o fabrico do pão se exerce sem consideração nem respeito algum pelo consumidor. E este lá vai pagando e *gratmando*. E se um dia se lhe esgotar a paciência, já tão irritantemente posta à prova?

Depois da moeda de 1 centavo, da osca íntegra, da barata espalmada, do penso venéreo, do fragmento de chaminé de candi-ir, curiosidades estas imiscuidas na massa de pães que a esta redacção vieram mostrar-nos, uma nova curiosidade pôs um camarada ontem sob os nossos olhos: um canto de um pão de segunda, da qualidade habitual, que ocioso será classificar. De emburilhada com a massa enroscada, um avantajado bocado de torcida de candi-ir. Esta preciosidade foi vendida numa padaria da rua da Escola Politécnica, estabelecimento que pomposamente se taboleta de *Bijou*. Estão-se tornando de tão revoltante frequência os casos desta natureza que chega a dispensabilizar-se um protesto enérgico para pôr-lhes cobro. Compreender-se há que, por excepção, o desastre, tombasse dentro das masseliras um objecto estranho com que o consumidor depois não topasse. Mas é que o desastre deixa de ser excepção para ser regra. Vai-se comprar um pão e o mesmo é que comprar uma surpresa, certo sendo que dentro se lhe achará brinde imprevisível. Comer-se um pão de segunda até o fim, sem que a mastigação seja perturbada pela presença de um qual-quer objecto nauseante, é caso para dar graças a Deus. O que se conclui é que o fabrico do pão se exerce sem consideração nem respeito algum pelo consumidor. E este lá vai pagando e *gratmando*. E se um dia se lhe esgotar a paciência, já tão irritantemente posta à prova?

Depois da moeda de 1 centavo, da osca íntegra, da barata espalmada, do penso venéreo, do fragmento de chaminé de candi-ir, curiosidades estas imiscuidas na massa de pães que a esta redacção vieram mostrar-nos, uma nova curiosidade pôs um camarada ontem sob os nossos olhos: um canto de um pão de segunda, da qualidade habitual, que ocioso será classificar. De emburilhada com a massa enroscada, um avantajado bocado de torcida de candi-ir. Esta preciosidade foi vendida numa padaria da rua da Escola Politécnica, estabelecimento que pomposamente se taboleta de *Bijou*. Estão-se tornando de tão revoltante frequência os casos desta natureza que chega a dispensabilizar-se um protesto enérgico para pôr-lhes cobro. Compreender-se há que, por excepção, o desastre, tombasse dentro das masseliras um objecto estranho com que o consumidor depois não topasse. Mas é que o desastre deixa de ser excepção para ser regra. Vai-se comprar um pão e o mesmo é que comprar uma surpresa, certo sendo que dentro se lhe achará brinde imprevisível. Comer-se um pão de segunda até o fim, sem que a mastigação seja perturbada pela presença de um qual-quer objecto nauseante, é caso para dar graças a Deus. O que se conclui é que o fabrico do pão se exerce sem consideração nem respeito algum pelo consumidor. E este lá vai pagando e *gratmando*. E se um dia se lhe esgotar a paciência, já tão irritantemente posta à prova?

Depois da moeda de 1 centavo, da osca íntegra, da barata espalmada, do penso venéreo, do fragmento de chaminé de candi-ir, curiosidades estas imiscuidas na massa de pães que a esta redacção vieram mostrar-nos, uma nova curiosidade pôs um camarada ontem sob os nossos olhos: um canto de um pão de segunda, da qualidade habitual, que ocioso será classificar. De emburilhada com a massa enroscada, um avantajado bocado de torcida de candi-ir. Esta preciosidade foi vendida numa padaria da rua da Escola Politécnica, estabelecimento que pomposamente se taboleta de *Bijou*. Estão-se tornando de tão revoltante frequência os casos desta natureza que chega a dispensabilizar-se um protesto enérgico para pôr-lhes cobro. Compreender-se há que, por excepção, o desastre, tombasse dentro das masseliras um objecto estranho com que o consumidor depois não topasse. Mas é que o desastre deixa de ser excepção para ser regra. Vai-se comprar um pão e o mesmo é que comprar uma surpresa, certo sendo que dentro se lhe achará brinde imprevisível. Comer-se um pão de segunda até o fim, sem que a mastigação seja perturbada pela presença de um qual-quer objecto nauseante, é caso para dar graças a Deus. O que se conclui é que o fabrico do pão se exerce sem consideração nem respeito algum pelo consumidor. E este lá vai pagando e *gratmando*. E se um dia se lhe esgotar a paciência, já tão irritantemente posta à prova?

Depois da moeda de 1 centavo, da osca íntegra, da barata espalmada, do penso venéreo, do fragmento de chaminé de candi-ir, curiosidades estas imiscuidas na massa de pães que a esta redacção vieram mostrar-nos, uma nova curiosidade pôs um camarada ontem sob os nossos olhos: um canto de um pão de segunda, da qualidade habitual, que ocioso será classificar. De emburilhada com a massa enroscada, um avantajado bocado de torcida de candi-ir. Esta preciosidade foi vendida numa padaria da rua da Escola Politécnica, estabelecimento que pomposamente se taboleta de *Bijou*. Estão-se tornando de tão revoltante frequência os casos desta natureza que chega a dispensabilizar-se um protesto enérgico para pôr-lhes cobro. Compreender-se há que, por excepção, o desastre, tombasse dentro das masseliras um objecto estranho com que o consumidor depois não topasse. Mas é que o desastre deixa de ser excepção para ser regra. Vai-se comprar um pão e o mesmo é que comprar uma surpresa, certo sendo que dentro se lhe achará brinde imprevisível. Comer-se um pão de segunda até o fim, sem que a mastigação seja perturbada pela presença de um qual-quer objecto nauseante, é caso para dar graças a Deus. O que se conclui é que o fabrico do pão se exerce sem consideração nem respeito algum pelo consumidor. E este lá vai pagando e *gratmando*. E se um dia se lhe esgotar a paciência, já tão irritantemente posta à prova?

Depois da moeda de 1 centavo, da osca íntegra, da barata espalmada, do penso venéreo, do fragmento de chaminé de candi-ir, curiosidades estas imiscuidas na massa de pães que a esta redacção vieram mostrar-nos, uma nova curiosidade pôs um camarada ontem sob os nossos olhos: um canto de um pão de segunda, da qualidade habitual, que ocioso será classificar. De emburilhada com a massa enroscada, um avantajado bocado de torcida de candi-ir. Esta preciosidade foi vendida numa padaria da rua da Escola Politécnica, estabelecimento que pomposamente se taboleta de *Bijou*. Estão-se tornando de tão revoltante frequência os casos desta natureza que chega a dispensabilizar-se um protesto enérgico para pôr-lhes cobro. Compreender-se há que, por excepção, o desastre, tombasse dentro das masseliras um objecto estranho com que o consumidor depois não topasse. Mas é que o desastre deixa de ser excepção para ser regra. Vai-se comprar um pão e o mesmo é que comprar uma surpresa, certo sendo que dentro se lhe achará brinde imprevisível. Comer-se um pão de segunda até o fim, sem que a mastigação seja perturbada pela presença de um qual-quer objecto nauseante, é caso para dar graças a Deus. O que se conclui é que o fabrico do pão se exerce sem consideração nem respeito algum pelo consumidor. E este lá vai pagando e *gratmando*. E se um dia se lhe esgotar a paciência, já tão irritantemente posta à prova?

Depois da moeda de 1 centavo, da osca íntegra, da barata espalmada, do penso venéreo, do fragmento de chaminé de candi-ir, curiosidades estas imiscuidas na massa de pães que a esta redacção vieram mostrar-nos, uma nova curiosidade pôs um camarada ontem sob os nossos olhos: um canto de um pão de segunda, da qualidade habitual, que ocioso será classificar. De emburilhada com a massa enroscada, um avantajado bocado de torcida de candi-ir. Esta preciosidade foi vendida numa padaria da rua da Escola Politécnica, estabelecimento que pomposamente se taboleta de *Bijou*. Estão-se tornando de tão revoltante frequência os casos desta natureza que chega a dispensabilizar-se um protesto enérgico para pôr-lhes cobro. Compreender-se há que, por excepção, o desastre, tombasse dentro das masseliras um objecto estranho com que o consumidor depois não topasse. Mas é que o desastre deixa de ser excepção para ser regra. Vai-se comprar um pão e o mesmo é que comprar uma surpresa, certo sendo que dentro se lhe achará brinde imprevisível. Comer-se um pão de segunda até o fim, sem que a mastigação seja perturbada pela presença de um qual-quer objecto nauseante, é caso para dar graças a Deus. O que se conclui é que o fabrico do pão se exerce sem consideração nem respeito algum pelo consumidor. E este lá vai pagando e *gratmando*. E se um dia se lhe esgotar a paciência, já tão irritantemente posta à prova?

Depois da moeda de 1 centavo, da osca íntegra, da barata espalmada, do penso venéreo, do fragmento de chaminé de candi-ir, curiosidades estas imiscuidas na massa de pães que a esta redacção vieram mostrar-nos, uma nova curiosidade pôs um camarada ontem sob os nossos olhos: um canto de um pão de segunda, da qualidade habitual, que ocioso será classificar. De emburilhada com a massa enroscada, um avantajado bocado de torcida de candi-ir. Esta preciosidade foi vendida numa padaria da rua da Escola Politécnica, estabelecimento que pomposamente se taboleta de *Bijou*. Estão-se tornando de tão revoltante frequência os casos desta natureza que chega a dispensabilizar-se um protesto enérgico para pôr-lhes cobro. Compreender-se há que, por excepção, o desastre, tombasse dentro das masseliras um objecto estranho com que o consumidor depois não topasse. Mas é que o desastre deixa de ser excepção para ser regra. Vai-se comprar um pão e o mesmo é que comprar uma surpresa, certo sendo que dentro se lhe achará brinde imprevisível. Comer-se um pão de segunda até o fim, sem que a mastigação seja perturbada pela presença de um qual-quer objecto nauseante, é caso para dar graças a Deus. O que se conclui é que o fabrico do pão se exerce sem consideração nem respeito algum pelo consumidor. E este lá vai pagando e *gratmando*. E se um dia se lhe esgotar a paciência, já tão irritantemente posta à prova?

Depois da moeda de 1 centavo, da osca íntegra, da barata espalmada, do penso venéreo, do fragmento de chaminé de candi-ir, curiosidades estas imiscuidas na massa de pães que a esta redacção vieram mostrar-nos, uma nova curiosidade pôs um camarada ontem sob os nossos olhos: um canto de um pão de segunda, da qualidade habitual, que ocioso será classificar. De emburilhada com a massa enroscada, um avantajado bocado de torcida de candi-ir. Esta preciosidade foi vendida numa padaria da rua da Escola Politécnica, estabelecimento que pomposamente se taboleta de *Bijou*. Estão-se tornando de tão revoltante frequência os casos desta natureza que chega a dispensabilizar-se um protesto enérgico para pôr-lhes cobro. Compreender-se há que, por excepção, o desastre, tombasse dentro das masseliras um objecto estranho com que o consumidor depois não topasse. Mas é que o desastre deixa de ser excepção para ser regra. Vai-se comprar um pão e o mesmo é que comprar uma surpresa, certo sendo que dentro se lhe achará brinde imprevisível. Comer-se um pão de segunda até o fim, sem que a mastigação seja perturbada pela presença de um qual-quer objecto nauseante, é caso para dar graças a Deus. O que se conclui é que o fabrico do pão se exerce sem consideração nem respeito algum pelo consumidor. E este lá vai pagando e *gratmando*. E se um dia se lhe esgotar a paciência, já tão irritantemente posta à prova?

## PARADA OPERÁRIA

# No operariado de Lisboa

A Comissão Administrativa da União dos Sindicatos Operários de Lisboa, reunida juntamente com os delegados deste organismo, resolveu convidar todo o operariado de Lisboa a comparecer hoje, pelas 18 horas, de frente dos Paços do Concelho, a fim de afirmar a sua máxima solidariedade para com a classe dos Operários do Município, protestando, ao mesmo tempo, contra a Comissão Administrativa da Câmara Municipal que não quer solucionar o conflito, protelando-o constantemente.

Que nenhum operário falte, de forma que este protesto revista a máxima imponência!

# O problema económico

Os nossos principais artigos de exportação são: os vinhos, as cortiças, as frutas do Algarve, as conservas de peixe, os minerais de ferro e cobre, etc.

A exportação dos vinhos licorosos em de pasta pode aumentar desde que se faça uma boa classificação pela gentileza do seu fabrico e uma insistente e acertada propaganda. Com as cortiças é necessário diligenciamos nacionalizar a indústria, fabricando de preferência as rollas e outros artefactos de cortiça. Até agora, ocupando nós o primeiro lugar entre os países produtores de cortiça, limitamo-nos quasi a exportar-la em bruto ou em fardos e assim temos uma classe corticeira que não agrupa mais de 15.000 indivíduos mal remunerados ao passo que a Dinamarca, sem possuir sobreiros, agrupa 80.000 profissionais da cortiça. O aumento de produção na indústria de conservas de peixe é garantido pela introdução da mecânica. Mas esta indústria é subsidiária da indústria de pesca da sardinha e logo de nada serviria impedir aquela deixando esta apegada a processos rotineiros, como barcos e biques puxados a remos. Trata-se pois de aumentar o número de barcos de pesca, introduzindo a locomoção a vapor. No que respeita a frutos parece incontestável que as nossas condições agrológicas se prestam favoravelmente à cultura dos pomares, havendo até algumas espécies que dentro se lhe achará brinde imprevisível. Comer-se um pão de segunda até o fim, sem que a mastigação seja perturbada pela presença de um qual-quer objecto nauseante, é caso para dar graças a Deus. O que se conclui é que o fabrico do pão se exerce sem consideração nem respeito algum pelo consumidor. E este lá vai pagando e *gratmando*. E se um dia se lhe esgotar a paciência, já tão irritantemente posta à prova?

Depois da moeda de 1 centavo, da osca íntegra, da barata espalmada, do penso venéreo, do fragmento de chaminé de candi-ir, curiosidades estas imiscuidas na massa de pães que a esta redacção vieram mostrar-nos, uma nova curiosidade pôs um camarada ontem sob os nossos olhos: um canto de um pão de segunda, da qualidade habitual, que ocioso será classificar. De emburilhada com a massa enroscada, um avantajado bocado de torcida de candi-ir. Esta preciosidade foi vendida numa padaria da rua da Escola Politécnica, estabelecimento que pomposamente se taboleta de *Bijou*. Estão-se tornando de tão revoltante frequência os casos desta natureza que chega a dispensabilizar-se um protesto enérgico para pôr-lhes cobro. Compreender-se há que, por excepção, o desastre, tombasse dentro das masseliras um objecto estranho com que o consumidor depois não topasse. Mas é que o desastre deixa de ser excepção para ser regra. Vai-se comprar um pão e o mesmo é que comprar uma surpresa, certo sendo que dentro se lhe achará brinde imprevisível. Comer-se um pão de segunda até o fim, sem que a mastigação seja perturbada pela presença de um qual-quer objecto nauseante, é caso para dar graças a Deus. O que se conclui é que o fabrico do pão se exerce sem consideração nem respeito algum pelo consumidor. E este lá vai pagando e *gratmando*. E se um dia se lhe esgotar a paciência, já tão irritantemente posta à prova?

Depois da moeda de 1 centavo, da osca íntegra, da barata espalmada, do penso venéreo, do fragmento de chaminé de candi-ir, curiosidades estas imiscuidas na massa de pães que a esta redacção vieram mostrar-nos, uma nova curiosidade pôs um camarada ontem sob os nossos olhos: um canto de um pão de segunda, da qualidade habitual, que ocioso será classificar. De emburilhada com a massa enroscada, um avantajado bocado de torcida de candi-ir. Esta preciosidade foi vendida numa padaria da rua da Escola Politécnica, estabelecimento que pomposamente se taboleta de *Bijou*. Estão-se tornando de tão revoltante frequência os casos desta natureza que chega a dispensabilizar-se um protesto enérgico para pôr-lhes cobro. Compreender-se há que, por excepção, o desastre, tombasse dentro das masseliras um objecto estranho com que o consumidor depois não topasse. Mas é que o desastre deixa de ser excepção para ser regra. Vai-se comprar um pão e o mesmo é que comprar uma surpresa, certo sendo que dentro se lhe achará brinde imprevisível. Comer-se um pão de segunda até o fim, sem que a mastigação seja perturbada pela presença de um qual-quer objecto nauseante, é caso para dar graças a Deus. O que se conclui é que o fabrico do pão se exerce sem consideração nem respeito algum pelo consumidor. E este lá vai pagando e *gratmando*. E se um dia se lhe esgotar a paciência, já tão irritantemente posta à prova?

Depois da moeda de 1 centavo, da osca íntegra, da barata espalmada, do penso venéreo, do fragmento de chaminé de candi-ir, curiosidades estas imiscuidas na massa de pães que a esta redacção vieram mostrar-nos, uma nova curiosidade pôs um camarada ontem sob os nossos olhos: um canto de um pão de segunda, da qualidade habitual, que ocioso será classificar. De emburilhada com a massa enroscada, um avantajado bocado de torcida de candi-ir. Esta preciosidade foi vendida numa padaria da rua da Escola Politécnica, estabelecimento que pomposamente se taboleta de *Bijou*. Estão-se tornando de tão revoltante frequência os casos desta natureza que chega a dispensabilizar-se um protesto enérgico para pôr-lhes cobro. Compreender-se há que, por excepção, o desastre, tombasse dentro das masseliras um objecto estranho com que o consumidor depois não topasse. Mas é que o desastre deixa de ser excepção para ser regra. Vai-se comprar um pão e o mesmo é que comprar uma surpresa, certo sendo que dentro se lhe achará brinde imprevisível. Comer-se um pão de segunda até o fim, sem que a mastigação seja perturbada pela presença de um qual-quer objecto nauseante, é caso para dar graças a Deus. O que se conclui é que o fabrico do pão se exerce sem consideração nem respeito algum pelo consumidor. E este lá vai pagando e *gratmando*. E se um dia se lhe esgotar a paciência, já tão irritantemente posta à prova?

Depois da moeda de 1 centavo, da osca íntegra, da barata espalmada, do penso venéreo, do fragmento de chaminé de candi-ir, curiosidades estas imiscuidas na massa de pães que a esta redacção vieram mostrar-nos, uma nova curiosidade pôs um camarada ontem sob os nossos olhos: um canto de um pão de segunda, da qualidade habitual, que ocioso será classificar. De emburilhada com a massa enroscada, um avantajado bocado de torcida de candi-ir. Esta preciosidade foi vendida numa padaria da rua da Escola Politécnica, estabelecimento que pomposamente se taboleta de *Bijou*. Estão-se tornando de tão revoltante frequência os casos desta natureza que chega a dispensabilizar-se um protesto enérgico para pôr-lhes cobro. Compreender-se há que, por excepção, o desastre, tombasse dentro das masseliras um objecto estranho com que o consumidor depois não topasse. Mas é que o desastre deixa de ser excepção para ser regra. Vai-se comprar um pão e o mesmo é que comprar uma surpresa, certo sendo que dentro se lhe achará brinde imprevisível. Comer-se um pão de segunda até o fim, sem que a mastigação seja perturbada pela presença de um qual-quer objecto nauseante, é caso para dar graças a Deus. O que se conclui é que o fabrico do pão se exerce sem consideração nem respeito algum pelo consumidor. E este lá vai pagando e *gratmando*. E se um dia se lhe esgotar a paciência, já tão irritantemente posta à prova?

Depois da moeda de 1 centavo, da osca íntegra, da barata espalmada, do penso venéreo, do fragmento de chaminé de candi-ir, curiosidades estas imiscuidas na massa de pães que a esta redacção vieram mostrar-nos, uma nova curiosidade pôs um camarada ontem sob os nossos olhos: um canto de um pão de segunda, da qualidade habitual, que ocioso será classificar. De emburilhada com a massa enroscada, um avantajado bocado de torcida de candi-ir. Esta preciosidade foi vendida numa padaria da rua da Escola Politécnica, estabelecimento que pomposamente se taboleta de *Bijou*. Estão-se tornando de tão revoltante frequência os casos desta natureza que chega a dispensabilizar-se um protesto enérgico para pôr-lhes cobro. Compreender-se há que, por excepção, o desastre, tombasse dentro das masseliras um objecto estranho com que o consumidor depois não topasse. Mas é que o desastre deixa de ser excepção para ser regra. Vai-se comprar um pão e o mesmo é que comprar uma surpresa, certo sendo que dentro se lhe achará brinde imprevisível. Comer-se um pão de segunda até o fim, sem que a mastigação seja perturbada pela presença de um qual-quer objecto nauseante, é caso para dar graças a Deus. O que se conclui é que o fabrico do pão se exerce sem consideração nem respeito algum pelo consumidor. E este lá vai pagando e *gratmando*. E se um dia se lhe esgotar a paciência, já tão irritantemente posta à prova?

Depois da moeda de 1 centavo, da osca íntegra, da barata espalmada, do penso venéreo, do fragmento de chaminé de candi-ir, curiosidades estas imiscuidas na massa de pães que a esta redacção vieram mostrar-nos, uma nova curiosidade pôs um camarada ontem sob os nossos olhos: um canto de um pão de segunda, da qualidade habitual, que ocioso será classificar. De emburilhada com a massa enroscada, um avantajado bocado de torcida de candi-ir. Esta preciosidade foi vendida numa padaria da rua da Escola Politécnica, estabelecimento que pomposamente se taboleta de *Bijou*. Estão-se tornando de tão revoltante frequência os casos desta natureza que chega a dispensabilizar-se um protesto enérgico para pôr-lhes cobro. Compreender-se há que, por excepção, o desastre, tombasse dentro das masseliras um objecto estranho com que o consumidor depois não topasse. Mas é que o desastre deixa de ser excepção para ser regra. Vai-se comprar um pão e o mesmo é que comprar uma surpresa, certo sendo que dentro se lhe achará brinde imprevisível. Comer-se um pão de segunda até o fim, sem que a mastigação seja perturbada pela presença de um qual-quer objecto nauseante, é caso para dar graças a Deus. O que se conclui é que o fabrico do pão se exerce sem consideração nem respeito algum pelo consumidor. E este lá vai pagando e *gratmando*. E se um dia se lhe esgotar a paciência, já tão irritantemente posta à prova?

Depois da moeda de 1 centavo, da osca íntegra, da barata espalmada, do penso venéreo, do fragmento de chaminé de candi-ir, curiosidades estas imiscuidas na massa de pães que a esta redacção vieram mostrar-nos, uma nova curiosidade pôs um camarada ontem sob os nossos olhos: um canto de um pão de segunda, da qualidade habitual, que ocioso será classificar. De emburilhada com a massa enroscada, um avantajado bocado de torcida de candi-ir. Esta preciosidade foi vendida numa padaria da rua da Escola Politécnica, estabelecimento que pomposamente se taboleta de *Bijou*. Estão-se tornando de tão revoltante frequência os casos desta natureza que chega a dispensabilizar-se um protesto enérgico para pôr-lhes cobro. Compreender-se há que, por excepção, o desastre, tombasse dentro das masseliras um objecto estranho com que o consumidor depois não topasse. Mas é que o desastre deixa de ser excepção para ser regra. Vai-se comprar um pão e o mesmo é que comprar uma surpresa, certo sendo que dentro se lhe achará brinde imprevisível. Comer-se um pão de segunda até o fim, sem que a mastigação seja perturbada pela presença de um qual-quer objecto nauseante, é caso para dar graças a Deus. O que se conclui é que o fabrico do pão se exerce sem consideração nem respeito algum pelo consumidor. E este lá vai pagando e *gratmando*. E se um dia se lhe esgotar a paciência, já tão irritantemente posta à prova?

Depois da moeda



## AS GREVES

# Continua sem solução a greve municipal

Devido à má vontade da Comissão Administrativa do Município, continua a greve dos operários municipais. Solucionaram-se alguns movimentos metalúrgicos. Prossegue a greve dos alfaiates.

## Operários do Município

Ainda não está solucionada a greve. A Comissão Administrativa do Município demite-se?

Os operários do Município continuam em greve firmemente resolvidos a só retomarem o trabalho quando as suas reclamações sejam atendidas. A comissão administrativa da Câmara reuniu ontem à tarde, continuando a não querer aceitar a plataforma concertada entre o chefe do Estado, governo e os grevistas. Revela, pois, essa comissão um condenável espírito de intransigência, que muito pode agravar este importante movimento.

O prazo dado pelos grevistas à Câmara, finda hoje, pelas 12 horas, tornando o trabalho quando as suas reclamações sejam atendidas. Durante o dia de ontem, correu com grande insistência que a Comissão Administrativa estava na disposição de se demitir, o que bem demonstra a sua má vontade em solucionar a greve.

A paralisação dos serviços municipais continua sendo absoluta, encontrando-se as ruas cheias de lixo, tendo frascado todos os escombros das entidades municipais para restabelecer os serviços municipais.

O edifício da Câmara, tanto interior como exteriormente, acha-se vigiado por guardas da polícia ao serviço da Câmara.

## Uma recomendação à polícia

Foi recomendado à polícia, a pedido da Câmara Municipal, para que de hoje em diante se exerça rigorosa fiscalização, não permitindo que se continuem a vasar e amontoar o lixo nas ruas, como também não consentir que sejam colocados os caixotes fora das portas, em virtude de já se encontrar normalizado o serviço de limpeza da cidade.

## As deliberações da assembleia de ontem

Reuniu ontem a assembleia magna da classe que apreciou a marcha do conflito, tendo uma comissão da U. S. O. procurado o presidente do município que disse ser impossível resolver-se o aumento, sem que o pessoal retorne o trabalho sem condições, até que uma comissão de funcionários e operários estude com a Câmara a solução do conflito para o que a Câmara pede um prazo de 45 dias.

Não foi esta irrisória plataforma aceite, resolvendo a assembleia, no meio de grande entusiasmo, que se realize hoje uma parada operária aos Paços do Conselho a fim de se protestar contra o procedimento da comissão administrativa da Câmara pela má vontade que sistematicamente tem demonstrado em solucionar o conflito, quando o governo já se prontificou a fazer-lhe um empréstimo que não foi aceite pela Câmara.

Em face desta resolução, a assembleia resolveu que se efectue hoje a parada operária às cinco horas da tarde, saindo da sede da Federação da Construção Civil.

Hoje reúne a assembleia de delegados da U. S. O. para tratar do movimento dos Operários do Município.

## Operários Metalúrgicos

Solucionou-se a greve da Companhia União Metalúrgica.

Terminou este conflito com vitória parcial para os operários. Os grevistas, reunidos ontem pelas 19 horas, depois de discutirem acaloradamente as concessões da Companhia resolveram:

1.º Retomar o trabalho segundo a tabela dos aumentos, com o horário das 8 horas de trabalho, ficando no entanto solidários com as reclamações a serem feitas pelo Sindicato Único das Classes Metalúrgicas de Lisboa.

2.º Louvar a atitude de franca solidariedade dos operários metalúrgicos em geral.

3.º Exarar um voto de honra a A Batalha.

Foi ainda aprovado por unanimidade que todo o pessoal contribuisse com o aumento de um dia para o Sindicato Único Metalúrgico.

A sessão foi encerrada por entusiásticos vivas à U. S. O.

## Greve de fundidores

Declararam-se em greve os operários caldeiros das oficinas metalúrgicas da rua de S. Mamede, 10, ao largo do Caldas. A comissão delegada dos grevistas foi ter com o industrial, a fim de este satisfazer as reclamações apresentadas, respondendo este que se podia amnistiar o pessoal, desde que aumentasse seis centavos em quilo de obra.

## Cutelaria Policarpo Limitada.

Ficou ontem solucionada a greve do pessoal desta casa, assinando-se um acordo com o gerente António Custódio Nunes. Ficou assente que o cumprimento do novo horário de 8 horas começará na segunda-feira, em que voltará as oficinas a laborar.

## Operários Alfaiates

Comunicado sindical.

Mantém-se a greve desta classe, tendo ontem uma comissão procurado os industriais, a quem entregou o protesto contra a nota oficiosa por estes publicada nos jornais. A comissão, que foi bem recebida pelos industriais, ficou de dar à noite conta dessas démarches à assembleia. Mais uma vez se declara a comissão livre de toda e qualquer responsabilidade pelo que se de, quando for encontrada qualquer pessoa com alguma peça de obra.

O entusiasmo pela greve aumenta de dia para dia, vindo-se a comissão forçada a procurar sala fora da sede, para as reuniões em face da enorme concorrência.

## Pessoal da Carris

Restabeleceu-se ontem a viação eléctrica.

Conforme noticiamos, os grevistas da companhia Carris de Ferro retomaram de madrugada o trabalho. A normalização da viação eléctrica fez-se rapidamente, não havendo nenhum incidente a registar.

Os grevistas que se encontravam detidos foram já restituídos à liberdade, tendo ontem sido soltos José António da Silva, que se encontrava na Torre de S. Julião da Barra, e um sargento que estava detido em tratamento no Hospital da Estrela.

As forças militares que guardavam Santo Amaro e Arco do Cego, abandonaram já as estações.

## Operários Cesteiros

Continua a greve desta classe tendo resolvido a assembleia de ontem fundar uma cooperativa de produção.

Prossegue a greve desta classe, tendo os delegados da Federação Mobiliária exposto os resultados dos seus trabalhos, resultados que muito satisfizeram a assembleia, encontrando-se a classe numa bela disposição moral e animada pela justiça que lhe assiste.

Ontem, pela cozinha comunitária foram distribuídas duas refeições. Apreciando a intransigência dos patrões e do desejo de se ver livre da tutela exploradora, resolveu a assembleia fundar uma cooperativa de produção, sendo nomeada uma comissão para tratar do assunto, que conjuntamente os representantes da Federação Mobiliária iniciará hoje os seus trabalhos.

A assembleia reúne hoje, pelas 17 horas.

## Operários Cerâmicos

Declararam-se em greve os operários cerâmicos de Sacavém.

SACAVEM, 7.-C.-Segundo a minha anterior notícia, os operários da fábrica de louça desta localidade estavam trabalhando para a conquista das seguintes reclamações: aumento de salário, abolição das empreitadas e a garantia de trabalho durante todo o ano, pois tem chegado a só trabalhar, em média, 20 semanas por ano, o que dá um resultado não tirar mais de 850 por dia, o que nada é em face das dificuldades da hora presente.

Além destas razões, inúmeras poderia citar, mas para poupar espaço, apenas diremos que cada operário tem de fazer 100 peças de azulejos por dia para ganhar 140, havendo operários com 18 anos de casa que auferem o insulso salário de 800. Existe um camarada, que conta 80 anos de idade e 50 de casa, que ganha 900, outro com 25 anos de casa 800, uma operária com 38 anos de casa, recebe como remuneração do seu trabalho, ainda há pouco mais de um mês, 328, auferindo actualmente 336.

Na semana finda um operário pagou os seus ajudantes e ficou sem fêr, tendo os camaradas tirado em seu favor uma quota, que rendeu perto de 5800, pelo que se pode avaliar o que será a vida que arrastam estes operários, o que deu origem a declararem-se em greve, encontrando-se firmemente decididos a não retomar o trabalho sem que as suas reclamações sejam satisfeitas.

Fazemos votos pelo rápido triunfo desses camaradas.

SACAVEM, 8.-C.-Continuam em greve os operários cerâmicos desta localidade, encontrando-se em sessão permanente. Ontem receberam uma declaração do patrão, em que este diz, entre outras coisas, não ser com aumento de salários que os operários melhorariam de situação.

Não é isto razão que cale entre os grevistas. Temos a ponderar que estes camaradas por não terem durante a greve pedido aumento de salário sofrem a aguda da carestia da vida mais fortemente que os operários das outras indústrias.

Os camaradas em greve enviaram ao industrial um ofício, contestando a sua declaração, respondendo o industrial com um ofício para os operários nomearem uma comissão que o acompanhará hoje ao ministro do trabalho, a fim de se tratar da solução do conflito, convite a que os grevistas não acceitam.

Esperam-se os resultados desta demarcação, continuando os grevistas em sessão permanente.

## Seguros operários

Vai hoje à assinatura o decreto sobre seguros na doença, velhice e invalidez.

## Um biplano destruído

Todos os passageiros morreram queimados.

PRAGA, 5.-Dizem de Presburgo que o biplano italiano tripulado pelo general Stefanik e dois oficiais italianos e cuja chegada fora anunciada, vultu sobre a cidade. O biplano caiu da altura de 400 metros. Os passageiros morreram queimados. -H.

## Preso político em liberdade.

Recebeu ontem ordem de soltura o preso político Artur Carvalho da Silva, que se encontra internado num quarto particular do Hospital de S. José.

## Sindicato único da construção civil de Coimbra

COIMBRA, 7.-T.-Os operários da construção civil, numa reunião importante, consultaram o seu sindicato único entre enorme entusiasmo. Há grande indignação no meio operário pelas perseguições à organização operária. -C.

## A BATALHA NO PORTO

Continua a luta pela conquista das oito horas.

PORTO, 7.-As classes em luta pela reivindicação das oito horas tem continuado a receber adesões dos vários industriais. Poucas casas metalúrgicas se conservam fechadas, sucedendo outro tanto com as da indústria de mobilidade. Os industriais marmoristas é que persistem na sua intransigência, fazendo ameaças de não abrir tirocedo as suas oficinas. Dos mestres de construção civil, que tomaram a resolução de conceder o horário das oito horas aos seus assalariados, só um tal Janeiro, das obras da fábrica de panos de Massarelos-Lordelo, é que não concordou com tal deliberação, motivo porque o seu pessoal se encontra em greve. Tudo leva a crer, porém, e a espera a disposição energética, quanto pacífica, dos operários, que dentro em breve todas as classes em luta retomem o trabalho com pleno triunfo da sua causa justíssima.

A convite da respectiva Federação da Indústria, recentemente reorganizada em moldes novos, reuniu-se, no largo do Bonifácio, 133, as quatro artes da construção civil para tratar, na questão do horário do trabalho. A essa reunião, que foi presidida pelo representante dos construtores civis de Matosinhos-Leça, assistiu o camarada Joaquim Cardoso, delegado de Lisboa, o qual expôs claramente os progressos organizativos do operariado do Sul, mormente das classes construtoras e devida federação, orientando a maneira mais prática de se fazer o mesmo. Mercê da forte união existente entre as quatro artes da construção de Lisboa é que estas tem conseguido, impondo-se à consideração da demais classes trabalhadoras, as realidades económico-sociais que hoje se vivem.

Sobre as oito horas, a concorrencia assembleia mostrou-se disposta a, quer a lei venha ou não publicada, não deixar perder aquela regalia ultimamente alcançada, por ser provável que os mestres, na hipótese da lei ir para o cesto dos papéis, pretendam retirar o que deram as oito horas.

Por proposta de Delfim da Silva, foi enviado ao gov.º um telegrama reclamando urgentemente a publicação da prometida lei regulamentadora do horário de trabalho na indústria. Após outras deliberações tendentes a vigorizar a Federação da Construção Civil, como seja o de colectar em um centavo cada sindicato das associações de classe federadas, foi reanunciada a assembleia magna entre vivas à construção civil, à Federação, à U. S. O., organização operária, camaradas do sul, etc.

A U. S. O. Javrou o seu mais veemente protesto contra as violências de que tem sido vítimas as associações de classe de Lisboa.

A União dos Sindicatos Operários em assembleia de delegados, reuniu também ontem. Entre o expediente figurava um ofício dos operários têxteis, dando a sua adesão a este organismo local. Os delegados verberaram asperamente o procedimento das novas autoridades republicanas e liberais, as quais, com manifesto desprezo pelas leis do país, que garantem a inviolabilidade do domicílio, tem ultimamente cometido todo a casta de tropelias, não só arrastando, invadindo e descaminhando haveres de várias colectividades operárias, senão também prendendo camaradas pelo único prazer de os ver em arcadarias.

Como estas arbitrariedades marcam o princípio do terror que se julgou terminar após a queda do sidonismo-monárquico, o conselho federal aprovou por unanimidade, o seguinte documento:

Considerando como atentatória da dignidade operária as últimas violências de que tem sido vítimas as associações de classe de Lisboa, sob o pretexto de serem elas as fomentadoras dos recentes sucesos ocorridos naquela cidade, dos quais os elementos reaccionários são os instigadores, procurando assim desmoralizar a acção trabalhadora;

Propoem:

Que a União dos Sindicatos Operários leve o seu mais veemente protesto contra tais infâmias que resultam do maior desprezo pelos princípios de liberdade consignados na Constituição da República.

A seguir foi abordado o problema das subsistências que, com geral espanto, mais se está a agravar, pois os senhores negociantes estão novamente a subir o preço aos géneros. Ficou resolvido efectuar-se brevemente um comício público, no qual se tratará igualmente de reclamar dos poderes constituídos para que eles ponham à disposição da comissão de subsistências do município dois ou três dos navios ex-alenxas que a Inglaterra vai restituir ao governo, a fim da referida comissão poder abastecer-se directamente, importando o mais rápido possível os géneros que nos faltam. Também foi resolvido publicar-se um desmentido jornal a uma notícia inserta no Janeiro, que dizia a comissão organizadora do 1.º de Maio haver conferenciado com o sr. governador civil a propósito do horário das oito horas, quando isso é mentira verdadeira.

Os acontecimentos de Lisboa e a atitude dos litógrafos.

Na última sessão de direcção da Associação de Classe dos Litógrafos, foi apresentada e aprovada, por unanimidade, a seguinte moção:

A direcção da Associação de Classe dos Litógrafos do Porto, reunida em sessão para apreciar assuntos que a sua classe diz respeito, tendo em conta o maior desprezo pelos princípios de liberdade consignados na Constituição da República, assim como a inesperada retirada do decreto que garantia, a todas as classes, as 8 horas de trabalho, resolveu:

1.º Lavar o seu mais veemente protesto contra as prisões de diversos elementos operários, demonstrando, por esta forma, que os governantes querem envolver a classe trabalhadora nas culpabilidades dos litógrafos lançados ao Limoeiro e Repartição.

2.º Protestar veemente contra os assaltos perpetrados à Federação do Livro e do Jornal, Associação dos Alfaiates e juvenis do Sindicato, e a quem se encontra, apesar de se encontrar as ordens de um governo liberal, teve a principal preponderância.

3.º Lavar o seu protesto ao trabalho pela promulgação do decreto, da sua autoria, referente ao horário de 8 horas, aspiração suprema de todos os trabalhadores.

4.º Salutar todos os classes em luta pela reivindicação do horário, que pelo citado decreto já tinham ganhado, e prestar-lhes todo o apoio para essas classes alcançarem a vitória a que indubitavelmente tem direito.

## A BATALHA DA SINDICAL

## COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários.

Reuniu a assembleia extraordinária de delegados, estando representados os seguintes sindicatos:

Manufactores de Calçado, Operários do Município, Pintores da Construção Civil, Peleiros em Portugal, Carpinteiros Civis, Polidores de Móveis, Marcenheiros, Mecânicos de Açúcar, Empregados de Escritório, Serventes de Pedreiro e Estudadores, Operários Alfaiates, Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional e Pessoal do Arsenal do Exército, sendo votado um protesto pela falta de representação dos outros sindicatos, que apesar do aparato belico que por vezes se tem exibido na frente desta sede, deviam ter comparecido, portanto até ontem não foi proibido o direito de reunião, excepto aos operários do município a quem intimaram a dissolução da sua assembleia magna. Lição do expediente constou-se as adesões das classes dos Operários Cesteiros, dos Cortadores de Sola e Operários Polidores de Móveis, passando-se à ordem dos trabalhos que constou do estudo das greves actuais.

O secretário geral deu explicações sobre o estado em que se encontra o movimento do pessoal do município, citando as diversas fases por que tem atravessado, tendo a comissão encontrado sempre em todas as entidades uma certa indiferença e na comissão administrativa da Câmara, uma completa má vontade em querer entrar em negociações. Em face destas declarações do secretário geral, falaram diversos camaradas que, defendendo a ideia de se ir até à greve geral de todas as classes de Lisboa, caso o assunto não seja solucionado esta semana, deliberando-se que, segundo o apelo dos operários do município, seja esta União investida de plenos poderes para tratar deste movimento, porquanto a sua resolução nos foi entregue. Tomaram-se ainda sobre este assunto resoluções de carácter reservado, e se foi necessário convocar-se há a assembleia de delegados para definir o caminho a seguir.

Aprovou-se depois uma proposta em que se protesta altamente contra todos os assaltos praticados contra as sedes da Federação do Livro e do Jornal e Operários Alfaiates, contra as prisões de elementos operários e ainda contra o labou de incendiários, que repudiam e que só pode caber aos políticos reaccionários ou ainda aqueles que incendiaram o Depósito de Fardamentos, Arsenal da Marinha e arquivo do ministério das finanças.

Na próxima assembleia será presente o relatório de contas, da receita e despesa do comício do 1.º de Maio, sendo depois publicado, avisando-se por esta forma os sindicatos que ainda não contribuíram com a sua cota que foi de um centavo por cada.

Federação da Construção Civil.

A comissão de aumento de salário para a indústria particular já iniciou trabalhos tendentes a obter dos mestres de obras o deferimento da pretensão, resolvendo reunir hoje, às 21 horas, para tratar dum assunto urgente, para o que pede a comparencia de todos os delegados.

Pessoal do Sul e Sueste.

A fim de desfazer boatos absurdos, que circulam acerca de uma pretensa greve nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, a Comissão Administrativa da Associação de Classe do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste faz público o seguinte:

Não haver a mais pequena intenção de proclamar qualquer movimento grevista, a não ser que circunstâncias anormais de ordem social, moral ou material a tal a forcem.

Afirmar mais uma vez a sua simpatia pelas classes proletárias organizadas e lamentar que as sedes de algumas tenham sido assaltadas por bandos armados, pedindo-se ao governo a sua boa vontade no sentido de evitar tais desmandos, impróprios de um país civilizado.

Dar ao público a certeza de que os ferroviários, tendo uma consciência colectiva que lhes é própria, serem elementos de ordem e progresso e por isso neste momento, para fechamento do público em geral e dos ferroviários em especial, se proclama o seguinte lema: "Ordem e Trabalho".

Pedreiros.

A classe dos pedreiros reuniu em assembleia geral para apreciar a reclamação do aumento de salário para a indústria particular, resolvendo entregar as reclamações à comissão inter-sindical. Foi oviada a exposição feita pelo consócio Marcelino da Silva sobre o encerramento da obra da Biblioteca Nacional, resolvendo-se que a comissão inter-sindical sindeque os motivos que originaram o encerramento dessa obra.

Deliberação protestar contra os últimos atitudes incendiários, protestando também contra o facto de se pretenderem apresentar como da responsabilidade do operariado.

Operários Pintores.

Em reunião de direcção realizada em 7 do corrente, foi lançado na acta um voto de veemente protesto contra o facto de terem sido ateados por mãos criminosas os incêndios do Terreiro do Paço e Limoeiro, e cuja responsabilidade os inimigos do operariado, a este tentam lançar.

Compositores Tipográficos.

Constatando a esta colectividade que alguém tem feito correr o boato de que alguns membros da classe tinham entrevistado o ministro do trabalho, a fim de que este fizesse cumprir a lei de redução de páginas, declara que é infundado tal boato, pois, pelo contrário, a classe tipográfica muito beneficiaria com a revogação da referida lei.

Litógrafos do Sul.

Reuniu a direcção e a comissão agregada, tendo ultimado os trabalhos sobre o convénio do trabalho e o salário mínimo, trabalhos que baixarão à Federação para lhe dar andamento.

Tanoeiros de Almada.

A fim de tratar de assuntos de interesse para a classe, reuniu esta Associação, tendo protestado energicamente contra as violências praticadas pelo governo contra os operários em greve, e bem assim contra os assaltos às sedes dos sindicatos profissionais. Foi aprovada uma saudação a A Batalha, pela sua atitude energética.

Pessoal dos Tabacos.

As comissões de direcção que se ocupam dos trabalhos

## COMUNICAÇÕES

sões delegadas deste pessoal, compostas de operários da Régie de Lisboa e Porto e Extraordinário, procuraram na passada segunda-feira o ministro das finanças, a fim de lhe entregarem uma representação seguida de uma reclamação de aumento de salário, sendo recebidas pelo chefe do gabinete que lhes disse que comparecessem no ministério na quarta-feira. Na terça-feira entregaram as cópias do mesmo trabalho ao Conselho da Companhia e comissário do governo junto da Companhia.

Anteontem compareceram as comissões no ministério, sendo-lhes notificado que o ministro pediu informações ao comissário e que só passados 15 dias, lhes poderia dar qualquer resposta.

Operários do Arsenal da Marinha.

A Comissão Administrativa desta Associação, na última reunião, deliberou insurgir-se indignadamente contra a atitude que o jornal O Seculo vem ultimamente tomando para com as classes trabalhadoras, pedindo aos camaradas que compõem este sindicato, se abstenham de o comprar, ou sequer ler esse defensor daqueles que nos roubam e sugam os magros vitens que recebemos como produto do nosso trabalho, rogando-se a todos os outros sindicatos que procedam de igual forma.

Deliberação ainda protestar veemente contra os provocadores dos factos que ultimamente se tem sucedido na capital e faz votos para que muito brevemente se averigue quem são o autor ou autores de tão nefandos crimes, que só tem por fim provocar a alteração da ordem pública a fim de prejudicar a oportunidade e a justiça das reclamações que as diversas classes em greve estão fazendo com a maior altivez e serenidade.

Manifesta o seu pesar pela atitude tomada pelo ministro da guerra para com o operariado.

Telegráfo-postais.

Reuniu a assembleia geral desta classe sob a presidência de Pires Ferreira, que era secretariado por Mário Mendonça e Sando Freire. Abriu a sessão, às 22, o presidente, que declarou que esta assembleia tem por ordem de trabalhos a continuação dos mesmos transaccões, dando a seguir a palavra a Mateus Pimentel, que lê a assembleia a resposta do ministro do comércio às reclamações da classe, resposta que aliás já é do domínio do público.

Falou em seguida Abel Sande, que lê à assembleia um relatório em que se responde à resposta ministerial e aonde a comissão manifesta um espírito profundamente sazonário e tolerante, não se olvidando nele o momento grave que se atravessa, embora esse agravamento resulte mais da acção perniciosa da classe capitalista e patronal do que da do operariado.

Nesse trabalho se alvitra a forma franca como o governo pode conseguir a receita necessária para fazer face às despesas que derivam das reclamações da classe.

José Henriques advoga a causa dos inactivos, que, segundo o orador, estão em circunstâncias assás deprimentes. Lê-se uma carta do camarada Fialho, que se encontra preso.

Sobre o assunto falaram os camaradas Facha, Pimentel, Rodrigues e Brandão, sendo nomeada uma comissão composta dos camaradas Jacome Palhinha, Joaquim Alexandre, Aurélio Facha, Alfredo Camêl e Pedro Brandão, que tratará do assunto.

Baqueiros e Fabricantes de Cal.

Deu a sua adesão às reclamações da classe a firma Carrasqueiro & Teixeira, do Campo Grande. São os seguintes industriais que não assinaram a credencial em poder da comissão mas que cumprem as reclamações: José Nobre, Joaquim da Silva, José Maria Helior, Viuva Benitez, Conde de Penafiel, Teixeira, J. J. Machado, Henrique Maria Pereira, Pires & Rosa, J. J. Nunes Caban-las, dr. Joaquim dos Santos Sousa Moreira, J. Roque & Fonseca. A comissão pede aos restantes industriais que não foram ainda entrevistados, que respondam para a sede desta associação, Estrada dos Prazeres, 5, 1.º, até ao dia 10 do corrente. Ficam também avisados todos os componentes deste sindicato que em vista dos acontecimentos está suspensa até se anunciar a sessão permanente, recebendo a comissão qualquer reclamação visto o aumento de salário entrar no dia 5 a vigorar, sendo como se anunciou de 1990 e 2500.

Carpinteiros civis.

Na última reunião extraordinária deste sindicato, foi apreciado o procedimento de Manuel Torcato Guia, ou ainda Manuel Teixeira, operário das obras de S. Vicente, que pertence à companhia de projectores, de engenharia, tendo o número 224, e que se prestou voluntariamente a furar a greve dos camaradas municipais. A sua conduta foi asperamente censurada, resolvendo-se recomendar a todos os camaradas a máxima vigilância dentro das obras a fim de evitar a entrada de elementos pouco recomendáveis.

Bagateiros, Moldureiros e Vidraceiros.

A direcção deste sindicato, vendo mal compreendidas as suas intenções, e por isso mesmo, mal compreendida, por alguns socios, o esforço que tem feito para sustentar este barulho de reivindicações de classe, escreve-nos expondo os motivos que a levaram a depôr o seu mandato.

É lamentável, na verdade, que no actual momento ainda surjam desses casos que põem uma nota triste na organização operária.

Esperamos, porém, que esta questão se resolva de forma a não continuarem as dissensões entre esta classe, procurando todos, num comum acordo, o máximo desenvolvimento para o seu sindicato.

Empregados de Bancos e Câmbios.

Na reunião da classe foram discutidas as bases apresentadas na primeira reunião, para a reivindicação de regalias desta classe, tendo-se nomeado uma comissão para apresentar, no mais curto prazo de tempo, um projecto de lei sobre salário mínimo, caixa de reformas e pensões, etc., que será entregue ao ministro do trabalho, para que dentro em breve seja convertido em lei.

A reunião concorreram empregados de todas as casas, reinando o maior entusiasmo e o máximo espírito de solidariedade.

Manufactores de Pão.

Reuniu a direcção que se ocupou dos trabalhos

## Classe ferroviária

O Sindicato Ferroviário procurou ontem o presidente do ministério e o ministro dos abastecimentos, aos quais deu conhecimento da resposta que havia recebido do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro Portugueses.

O ministério dos abastecimentos mais uma vez manifestou, em nome do governo, os propósitos em que este se encontra de contribuir para o rápido estudo, por parte da Companhia, das reclamações dos ferroviários, de forma que possam ser satisfeitas as repetidas justas e exequíveis e que não comprometam o estado financeiro da Companhia.

## Ventura Terra

Efectua-se amanhã a exumação e autópsia do conhecido arquitecto.

A exumação e autópsia do arquitecto Ventura Terra efectua-se no cemitério Ocidental amanhã, às 13 horas, presidida pelo juiz auxiliar junto do Instituto Médico Legal, dr. Alfredo da Cruz, servindo de peritos os Drs. Onalindo Brito e Cardoso Pereira. Esta exumação não se efectua hoje em virtude de se tratar de uma questão de sondagem e terem de ali ir dois soldadores.

O relatório deve estar pronto no prazo de dez dias.

## OS QUE MORREM

## FALECIMENTOS

Faleceram ontem e sepultam-se hoje as seguintes pessoas: D. Augusto Guimarães Vicente, às 14, da rua Garrett, 60; João Filipe Nery, às 15, da rua Pereira Garrilha, 10; Filomena, D. Maria da Trindade, às 15, da travessa das Mercês, 12; D. Leonilda de Jesus M. Santos, às 15, da rua S. Francisco de Paula, 18; D. Judá Conceição Silva, às 16, do beco dos Ciprestes, 16; D. Elisa Costa, às 16, da rua Josefa de Obidos, 30; D. Maria de Lourdes Marcel Franco, às 16, do hospital de S. José; D. Cândida da Conceição Lopes Caviana, às 16, da travessa das Mercês, 12; D. José de Almeida, às 16, do hospital de S. José; D. Maria José de Sousa Gonçalves, às 16, da rua do Mirante, 14; D. Maria Nazaré F. de Almeida Gomes, às 17, do cemitério Inglês.

## FUNERAIS

Na sua residência na rua dos Ferreiros a Santa Catarina, 22, 2.º, faleceu António Luis Dias, de 36 anos, antigo empregado nas execuções fiscaes. Actualmente era fiscal das contribuições e impostos, junto da Fábrica dos Fátórios. O seu funeral realizou-se hoje, pelas 16 horas, salido da morada referida para o cemitério da Ajuda.

## Marinha de guerra

Recebeu-se ontem no ministério da marinha, o seguinte telegrama de bordo do cruzador S. Gabriel:

Chegou ao Cabo da Boa Esperança, tendo o suprimento durante 36 horas um violento temporal sudoeste perdendo uma embarcação e avariando outra, partindo-se o mastro e a ponte grande, quebrando a maior parte da lousa de rancho e outras avarias ligeiras. Avarias repetidas no leme. O vapor com dificuldade manobra. Leme de mão tornaram por ser muito difícil.